

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O PopularClass.: 24Data: 21.01.82

Pg.: _____

Editorial**19A**
**DISCRIMINAÇÃO
E EXPLORAÇÃO**

As denúncias feitas pelos índios Kraô a respeito da espoliação de que são vítimas na comercialização do arroz por eles produzido e que atingem funcionários da Funai e comerciantes das cidades próximas da aldeia precisam merecer a atenção das autoridades competentes, apuração criteriosa e punições severas daqueles cujas culpas forem comprovadas. Entretanto, mais importante do que o aspecto penal dos agravos feitos aos índios é a constatação de que é preciso criar condições concretas para que os silvícolas possam, por seus próprios meios, livrarem-se da exploração e da discriminação a que estão no momento submetidos.

A discriminação, em qualquer de suas formas, quase sempre racionaliza e procura encobrir uma realidade de exploração de minorias submetidas ao arbítrio de eventuais maiorias.

No caso dos índios, a própria existência deles, como indivíduos e, principalmente, como povos, é uma luta permanente, e mais ou menos aguda, contra os interesses da sociedade que os envolve e que procura dominá-los ou destruí-los.

Felizmente, essa não é a posição do conjunto da sociedade brasileira, já que os índios, pelo seu número limitado, pelas áreas que ocupam e pelos interesses econômicos que representam ou podem afetar, constituem um problema que o Brasil pode absorver e até resolver sem sacrifícios ou turbulências a não ser locais.

A história dos Kraô é exemplar. No início da década de 40 esses índios sofreram um massacre por parte de fazendeiros da região, interessados em ocupar suas terras, e tiveram uma reserva definida pelo Governo estadual por pressão da consciência nacional escandalizada com a brutalidade e os objetivos do crime.

Não podendo eliminar os índios, os interesses locais dedicam-se agora à sua exploração. E discriminam os indígenas, não levados por convicções antropológicas ou culturais, mas, fundamentalmente, porque essa discriminação ajuda os seus interesses espoliativos. Assim, pagam ao trabalhador índio a metade da remuneração dada a um sertanejo. E compram a produção agrícola das aldeias pela metade do preço de mercado. E os funcionários locais da Funai, cuja obrigação funcional seria tentar impedir essa discriminação e essa exploração, na verdade dela participam, de acordo com o que denunciaram os índios aos repórteres deste jornal, exercendo o papel de intermediários e atravessadores.

E os Kraô têm que se submeter a essa exploração, confinados como vivem em sua pobreza, na dificuldade de comunicação que a língua representa e sem dispor ao menos de um caminhão para levar a outros mercados a sua produção.

Por isso, o trato e o caminhão que os índios exigiram e a Funai prometeu dar é o mínimo que ela deve fazer para resgatar o erro de alguns de seus funcionários.